

Perfis femininos: são desenhos de mulheres com ou sem flores. Algumas vinhetas desse tema são da fundidora parisiense Deberny, as quais foram encontradas em Grafton (1991, pp. 30-31). Ao todo, foram identificadas oito vinhetas da Deberny. Ver figuras 5.88 a 5.97.



5.88 – Exemplo de vinheta da temática perfis femininos da fundidora Deberny. Retirado do exemplar de abril de 1904. (Coleção da A.B.L.)



5.89 – Exemplo de vinheta da temática perfis femininos da fundidora Deberny. Retirado do exemplar de maio de 1904. (Coleção da A.B.L.)



5.90 – Exemplo de vinheta da temática perfis femininos da fundidora Deberny. Retirado do exemplar de agosto de 1904. (Coleção da A.B.L.)



5.91 – Exemplo de vinheta da temática perfis femininos da fundidora Deberny. Retirado do exemplar de novembro de 1904. (Coleção da A.B.L.)



5.92 – Exemplo de vinheta da temática perfis femininos da fundidora Deberny. Retirado do exemplar de abril de 1905. (Coleção da A.B.L.)



5.93 – Exemplo de vinheta da temática perfis femininos da fundidora Deberny. Retirado do exemplar de maio de 1905. (Coleção da A.B.L.)



5.94 – Exemplo de vinheta da temática perfis femininos da fundidora Deberny. Retirado do exemplar de julho de 1905. (Coleção da A.B.L.)



5.95 – Exemplo de vinheta da temática perfis femininos da fundidora Deberny. Retirado do exemplar de janeiro de 1906. (Coleção da A.B.L.)



5.97 – Exemplo de vinheta da temática perfis femininos. Retirado do exemplar de março de 1905. (Coleção da A.B.L.)



5.96 – Exemplo de vinheta da temática perfis femininos onde há também uma paisagem natural. Retirado do exemplar de agosto de 1905. (Coleção da A.B.L.)

Paisagens bucólicas: são vinhetas formadas por desenhos de cenas de campos com rios, árvores e bichos, ver figuras 5.98 e 5.99.



5.98 – Exemplo de vinheta da temática paisagens bucólicas. Retirado do exemplar de setembro de 1904. (Coleção da A.B.L.)



5.99 – Exemplo de vinheta da temática paisagens bucólicas. Retirado do exemplar de janeiro de 1905. (Coleção da A.B.L.)

Elementos do universo: desenhos constituídos por estrelas e planetas, ver figura 5.100.



5.100 – Vinheta com desenhos de astros. Tem flores nos desenhos também. Retirado do exemplar de março de 1905. (Coleção da A.B.L.)

Ilustrativas: são formadas por desenhos que possuem relação de significado com o texto que estão adornando. São dois exemplos, ambos pertencem a seções da revista e adornam títulos de seção. O primeiro exemplo ocorreu na revista de março de 1904, na seção “Theatros”, cujo título de seção aparece acompanhado de um desenho de elementos que fazem referência ao teatro: uma cortina com corda semelhante às cortinas usadas em palcos de teatro, notas e instrumentos musicais e máscaras, ver figura 5.101. O segundo exemplo pertence ao exemplar de maio de 1905, onde a seção de esportes, quando seu artigo referia-se ao tema futebol, tem seu título de seção acompanhado pelo desenho de um jogador de futebol, vinheta da fundidora francesa Deberny, identificada em Grafton (1991, p. 60), ver figura 5.102. Essas duas vinhetas só foram usadas uma única vez.



5.101 – Vinheta com desenhos de máscaras, notas musicais e máscaras, tudo ao redor de flores. Retirado do exemplar de março de 1904.

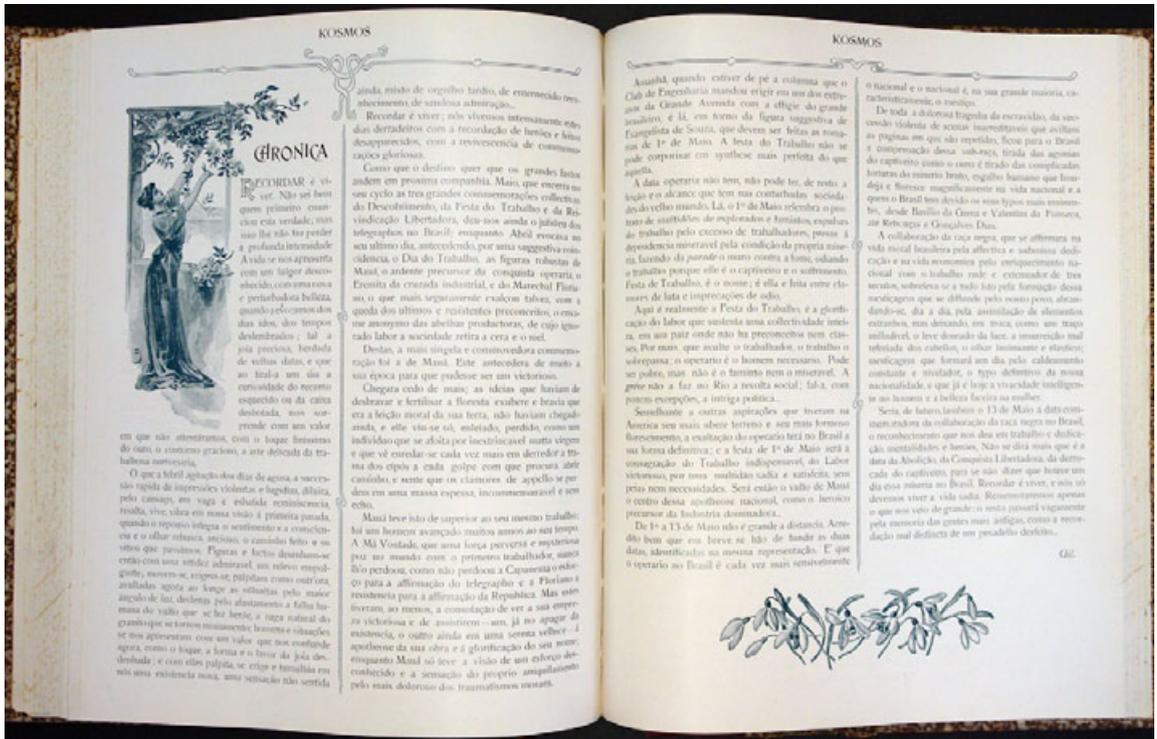
(Coleção da A.B.L.)



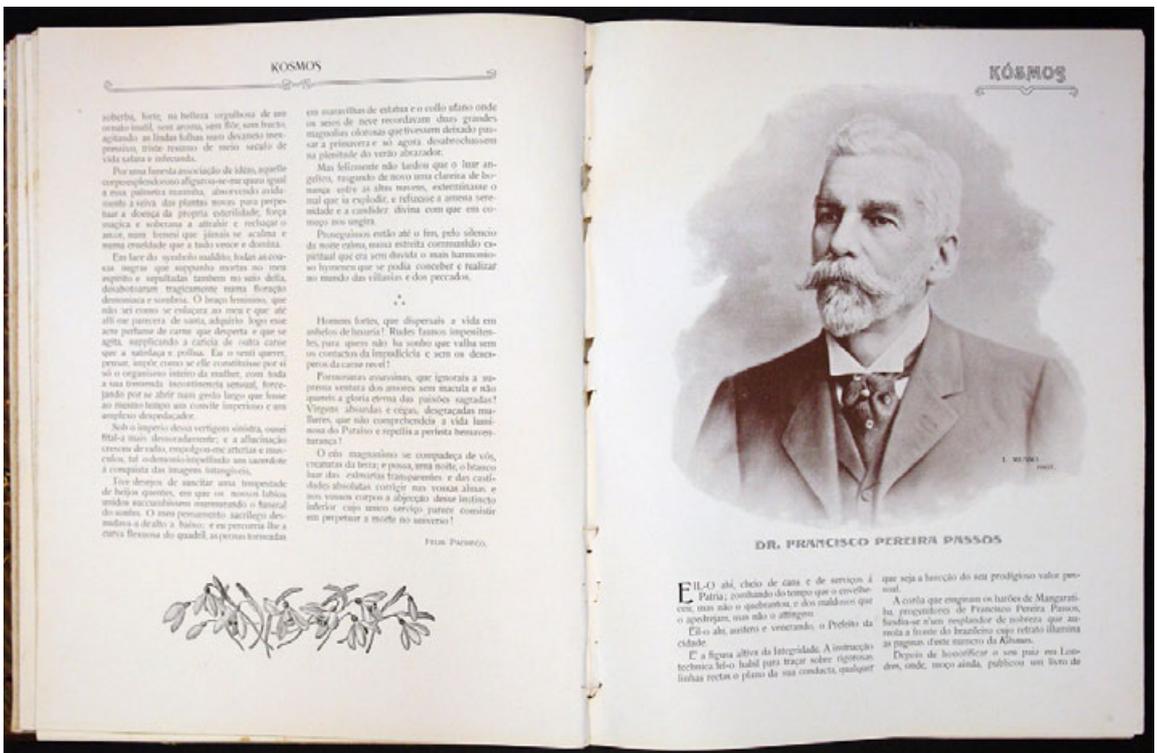
5.102 – Vinheta com desenho de um jogador de futebol da fundidora Deberny. Retirado do exemplar de agosto de 1904.

(Coleção da A.B.L.)

Ao observar a totalidade, o conjunto que os fios e vinhetas usados na revista *Kósmos* formam, percebe-se que esses ornatos pertencem a um sistema de elementos que se combinam, permitindo certa variedade de possibilidades de combinações, as quais guardam características semelhantes entre si: as temáticas e o traço delicado, ver figuras 5.103 e 5.104.



5.103 – Vinhetas e fios de temáticas diferentes que são usados em diferentes combinações. Páginas do exemplar de maio de 1904. (Coleção da A.B.L.)



5.104 – Note a mesma vinheta de encerramento do exemplo anterior agora combinando-se com outros fios. Páginas do exemplar de fevereiro de 1905. (Coleção da A.B.L.)

5.4.3 Cercaduras

As cercaduras, outra categoria de ornamento, usadas em *Kósmos* foram identificadas a partir da definição do termo do *Dicionário de Artes Gráficas* de Frederico Porta. Segundo Porta (1958, p.73), cercadura é o “contorno de fios e vinhetas que se põe em composição ou gravura; guarnição, orla, tarja, quadro”. Vale ressaltar que a diferença entre cercadura e fio de cercadura – o de fantasia usado para contornar títulos, fotos, texto e a própria página, sendo utilizado como moldura – é tênue, tendo sido identificados como cercadura os ornamentos que **combinam** fios e vinhetas – desenhos mais elaborados usados para delimitar espaços e “embelezar” as páginas – para emoldurar o texto, que no caso específico de *Kósmos* foram usados para emoldurar os poemas.

Seguindo o mesmo raciocínio das famílias temáticas dos fios e vinhetas, as cercaduras de poemas podem ser classificadas em dois tipos: **filiforme com vinheta botânica e filiforme**.

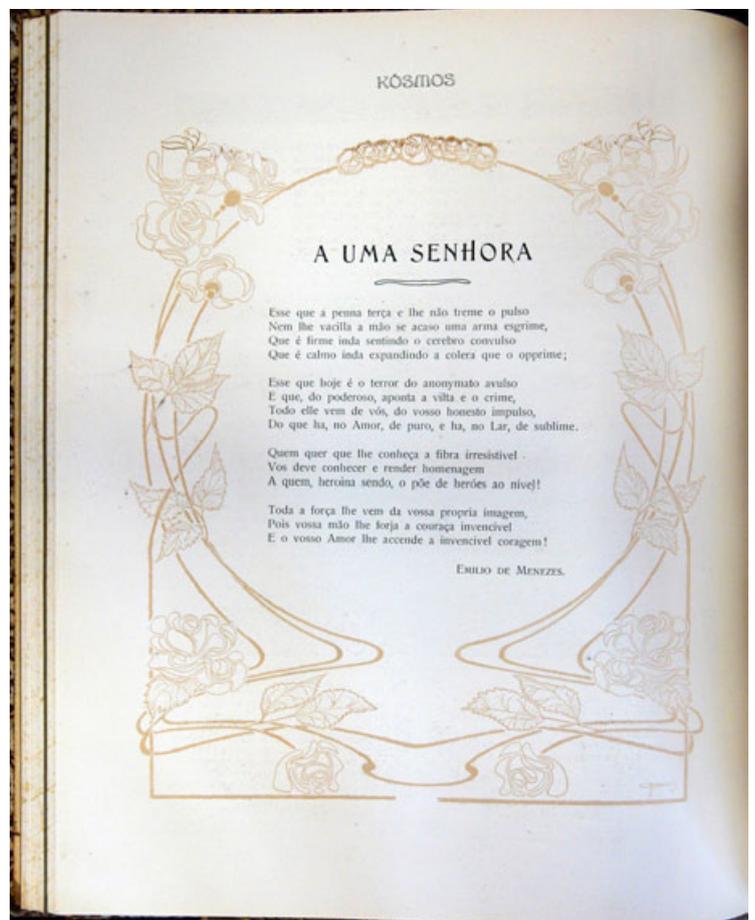
Filiforme com vinheta botânica: a cercadura é formada por um fio – de linhas sinuosas e entrelaçadas ou fio simples – e uma vinheta botânica (de flores e folhas ou de apenas um desses elementos); Ver figuras 5.105 a 5.107.



5.105 – Exemplo de cercadura filiforme com vinheta botânica formada por fio de linhas sinuosas e entrelaçadas e vinheta de flores, botões de flor e folhas. Retirado do exemplar de março de 1904. (Coleção da A.B.L.)

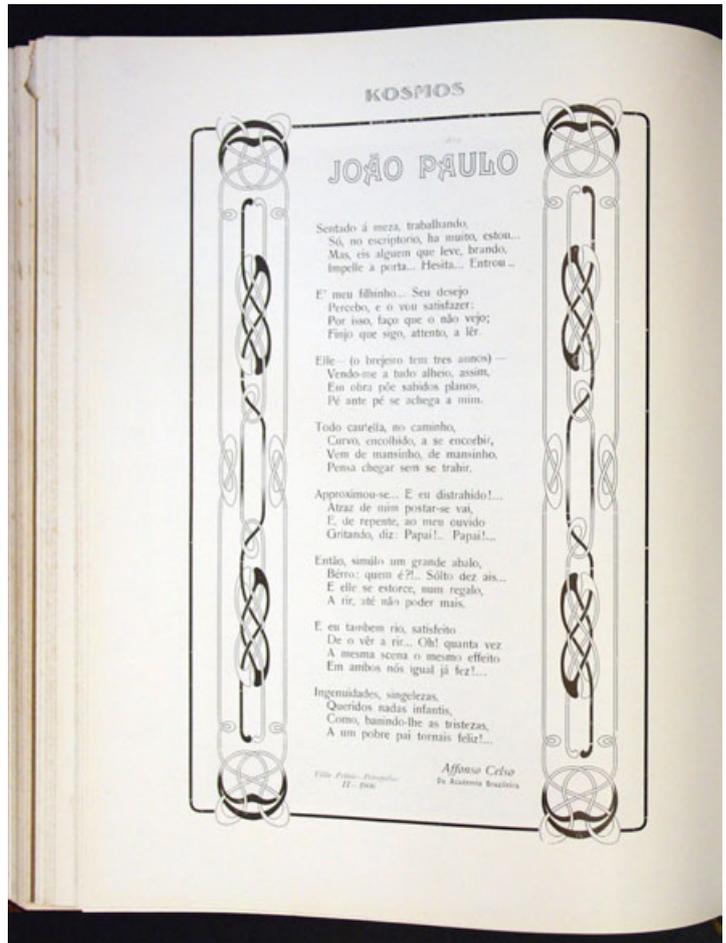


5.106 – Exemplo de cercadura filiforme com vinheta botânica formada por um fio simples e vinheta de flores e folhas. Retirado do exemplar de janeiro de 1905. (Coleção da A.B.L.)



5.107 – Cercadura filiforme com vinheta botânica, do exemplar de fevereiro de 1908, formada por linhas sinuosas e entrelaçadas, flores e folhas. Diferente das demais, esta cercadura foi impressa numa cor só e em tinta metálica (dourado). Outra especificidade dessa cercadura é a assinatura de J. Carlos. (Coleção da A.B.L.)

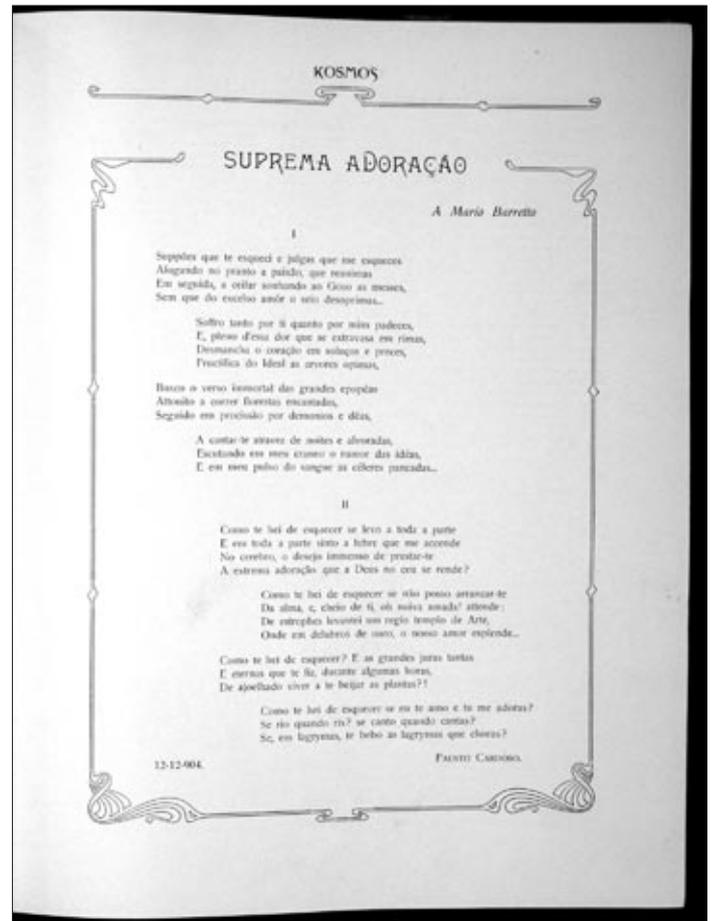
Filiforme: todos os elementos, fios e vinhetas, que formam a cercadura possuem linhas de traçados sinuosos que se entrelaçam, ver figura 5.108



5.108 – Exemplo de cercadura constituída de elementos filiformes. Retirado do exemplar de abril de 1906. (Coleção da A.B.L.)

Vale ressaltar que há poemas que são emoldurados por uma combinação de fio de cabeça e fio de cercadura, o que pode ser denominado fio de combinação se seguirmos a terminologia utilizada na classificação dos fios da revista. Assim, esses poemas seriam emoldurados apenas por fios e não por uma combinação de fios e vinhetas conforme definimos as cercaduras de poemas anteriormente. Um exemplo dessa ocorrência pode ser observado na figura 5.109.

5.109 – Exemplo de poema emoldurado por fio de combinação e não por uma cercadura. Retirado do exemplar de julho de 1905. (Coleção da A.B.L.)



A presença de linhas sinuosas e curvas, elementos da natureza e perfis femininos no ornamento da revista *Kósmos* é grande. Esses motivos (temas) indicam a influência do Art Nouveau. Segundo Jubert (2006, p. 116) plantas e flores delicadas, animais graciosos em conjunto com a representação feminina eram motivos característicos do estilo, embora essa temática sofresse variações em cada país onde o Art Nouveau fora disseminado. E também afirma que “na França e na Bélgica, formas onduladas, curvas e curvas opostas, e o arabesco predominaram”.

Outra maneira de perceber o engajamento de *Kósmos* nas tendências da época é comparar algumas cercaduras de poema da revista com as de uma revista francesa, produto do Art Nouveau. A revista *Cocoricó*, publicada a partir de dezembro de 1898 em Paris, ilustrada por Alphonse Mucha – reconhecido como expoente do Art Nouveau francês – apresenta cercaduras de poema que combinam vinhetas florais e linhas sinuosas. As imagens figuras 5.110 a 5.112 comparam cercaduras de *Cocoricó*, à esquerda, e de *Kósmos*, à direita. Nesses exemplos é possível observar a semelhança entre as cercaduras das duas revistas: no primeiro a moldura do poema é formada por linhas sinuosas entrelaçantes que se unem a vinhetas florais, as cores luminosas também são semelhantes. Já no segundo exemplo, um fio simples emoldura o poema formando um quadro que é cercado por uma vinheta floral.



5.110 – Exemplo de cercadura de poema da revista francesa *Cocoricó* formada por linhas sinuosas e entrelaçadas, flores e folhas. (Acervo pessoal da amiga Sarah Moody)



5.111 – Exemplo de cercadura de poema da revista *Kósmos*. Assemelha-se ao exemplo ao lado não só pelos elementos que a constituem, mas também pelas cores. (Coleção da A.B.L.)



5.112 – Outro exemplo de cercadura de poema da revista francesa *Cocoricó*. Neste, o fio forma um quadro que é emoldurado por flores e folhas. (Acervo pessoal da amiga Sarah Moody)



5.113 – Exemplo de cercadura de poema da revista *Kósmos* (dez. 1904). Note como o formato das folhas é semelhante ao do exemplo francês. Seu fio também forma um quadro para o texto do poema. (Coleção da A.B.L.)

5.5 Imagem

Numa revista ilustrada, a imagem é uma categoria visual importante. Principalmente para uma revista como a *Kósmos* que pretendia ser um álbum das belezas naturais do Brasil e da obra de artistas nacionais, conforme descrito em seu texto de apresentação (KÓSMOS, ano 1, n. 1, janeiro, 1904). Tal importância também pode ser conferida no seguinte trecho da crônica do primeiro exemplar:

“A fotografia, o desenho, a arte da gravura e todas as belas conquistas da imprensa moderna, serão aqui postas ao serviço do programa de kósmos; e estas páginas serão uma placa sensível em que se irão fixando todas as imagens, todos os aspectos, todas as mudanças da nossa vida nesta era de regeneração e re-habilitação material e moral” (KÓSMOS, ano 1, n. 1, janeiro, 1904)

No capítulo anterior, ao observarmos as capas, a categoria imagem foi comentada, assim, apenas a categoria imagem do miolo da publicação será abordada neste, visando levantar as soluções gráficas usadas na revista *Kósmos*. No miolo da revista, a imagem é dividida em: **fotografia, ilustração, estampas e projetos arquitetônicos**.

5.5.1 Fotografia

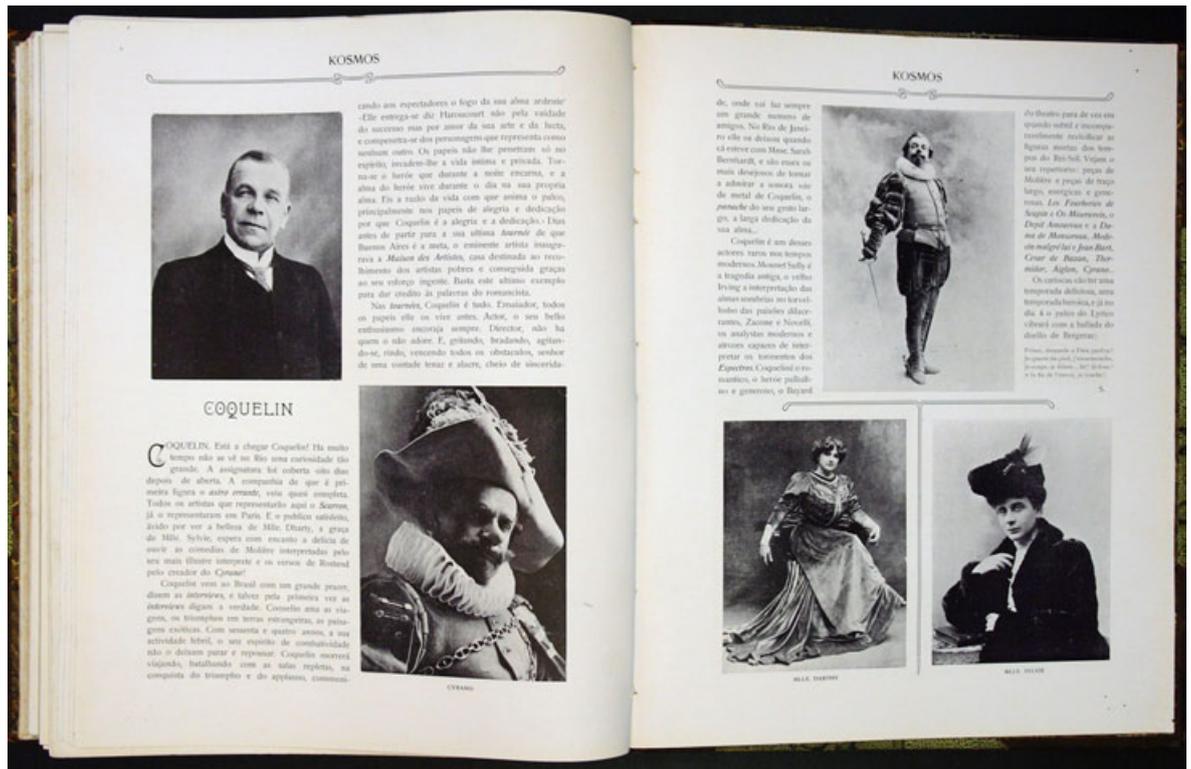
Desde sua invenção, a fotografia sempre exerceu certo fascínio sobre o homem, sendo capaz de capturar e eternizar momentos e pessoas. Dotada de informação visual, a fotografia possui naturalmente uma característica documental. No Brasil, a fotografia teve espaço desde cedo, a partir da segunda metade do século dezenove, nas exposições provinciais, nacionais e internacionais onde o país se apresentou, sendo “empregada como um novo meio de representação plástica do real, com caráter utilitário de informação visual e por vezes como objeto de arte em si mesma” (KOSSOY, 1980, p. 77). A fotografia ganhou força no Brasil, na primeira década do século XX, a partir da introdução de técnicas modernas de reprodução fotomecânica, o que permitiu que fosse multiplicada, gerando uma significativa absorção da imagem fotográfica através de sua utilização em revistas e cartões-postais⁵. Segundo Kossoy (idem, pp. 95-99), foram as revistas ilustradas que criaram no leitor o hábito de conhecer os personagens das letras e artes dos grandes centros industrializados, seus cenários, costumes e tradições pelo registro fotográfico. Assim, as revistas ilustradas do início do século XX acentuavam o velho hábito cultivado nas exposições de valorizar o caráter documental da fotografia.

Sobre *Kósmos*, é possível afirmar que as fotos da revista retratam cenários e personagens, pois temos a fotografia sendo usada para retratar pessoas, paisagens, edificações e monumentos, comportando-se como meio de divulgação e registro de belezas naturais do Brasil, personalidades e eventos sociais, e até alguns centros urbanos estrangeiros. Assim, na revista, temos a valorização da natureza documental da fotografia, cujo uso ultrapassa sua função de registro para valorizar e ressaltar o que é retratado: uma paisagem de belezas naturais, uma obra de arte ou uma personalidade, todos os fotografados são dignos de serem venerados e admirados. Com o uso ainda recente da fotografia e tendo a pintura como referência, os retratos fotográficos guardam grande semelhança com os retratos pintados. A maioria das fotos é posada, poucos são os instantâneos, já que para isso seria

necessário outro tipo de equipamento fotográfico nem sempre disponível, visto que essa disponibilidade técnica era recente, pois “somente no final do século XIX ocorreram as condições técnicas para o surgimento de fotos instantâneas” (MAUAD, p. 147, 2005). As fotos posadas podem conferir falta de movimento às páginas, logo, o tratamento gráfico dado a elas, emoldurando-as com ornamento ou dando-lhes um formato diferente, parece ser uma tentativa de compensar isso. Em algumas páginas com fotos, a própria diagramação também parece uma tentativa de conferir mais movimento à página, como na figura 5.114, onde, numa matéria com fotos posadas, na página da esquerda, o posicionamento das fotos e as direções dos olhares dos retratados quebram a imobilidade da página: no alto, o nobre russo que olha para a direita (para a coluna de texto ao seu lado e para a outra página), embaixo e à direita uma gueixa, mulher submissa que olha para baixo, seu olhar está direcionado a primeira coluna de texto, as fotos não estão alinhadas e formam uma diagonal na página, ao contrário da página seguinte onde todas as fotos estão alinhadas (e onde todos os retratados são nobres). Outro exemplo dessa quebra de imobilidade pela diagramação pode ser observado na figura 5.115, numa matéria sobre um ator internacional famoso naquele tempo chamado Coquelin. Na página da esquerda, temos duas fotos posicionadas formando uma diagonal, o que ajuda a quebrar a monotonia das fotos posadas, já na página ao lado, a foto do ator está no alto, entre duas colunas de texto, separada das fotos das atrizes (que estão lado a lado) por um fio de coluna (que guarda similaridade com o fio de cabeça da página) que lhe cria um pedestal, destacando-a das demais. Neste exemplo tanto a diagramação das fotos quanto o uso do ornamento colaboram para quebrar a imobilidade das fotos posadas.



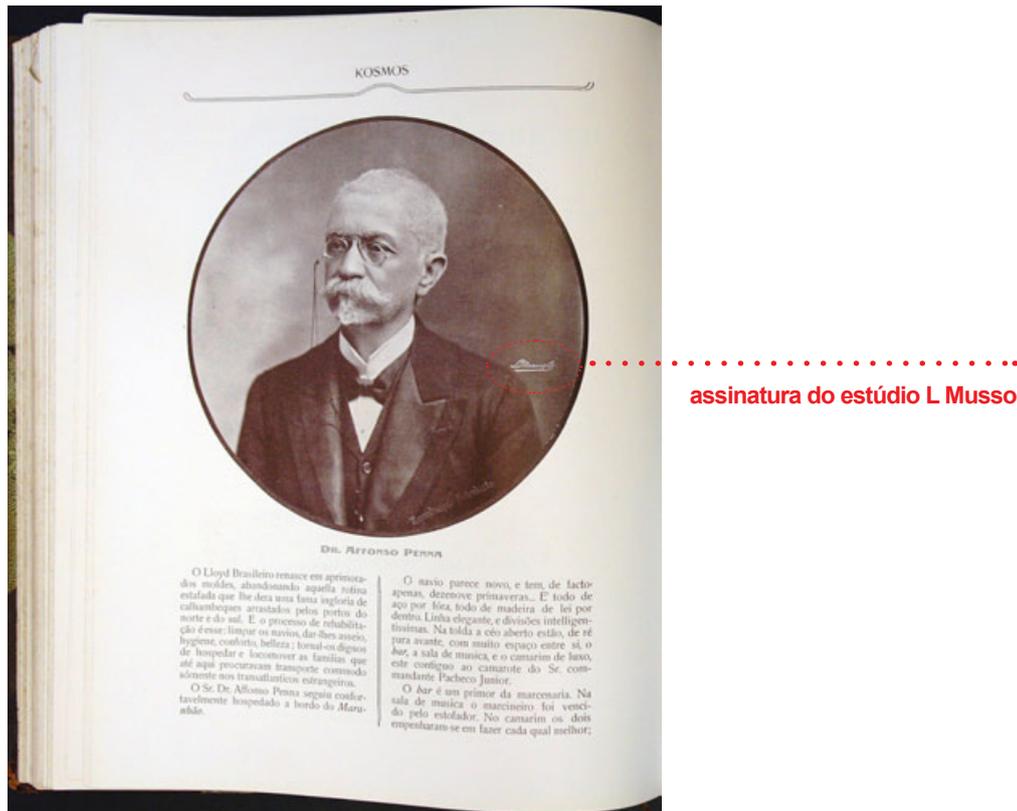
5.114 – Nesta matéria, onde todas as fotos são posadas, o posicionamento das fotos na página da esquerda configura-se como uma tentativa de conferir certo movimento à página. Retirado do exemplar de outubro de 1904. (Coleção da A.B.L.)



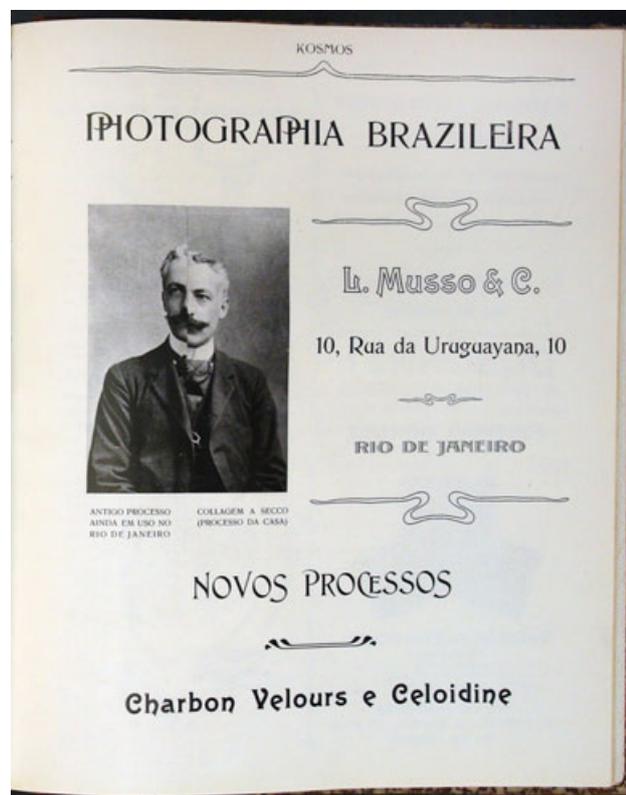
5.115 – Neste exemplo, o posicionamento das fotos e o uso do ornamento configuram-se como uma tentativa de conferir certo movimento à página, quebrando a imobilidade das fotos posadas. Retirado do exemplar de junho de 1905. (Coleção da A.B.L.)

Outro aspecto sobre a fotografia é a questão do crédito. Alguns fotógrafos assinavam o negativo de suas fotos ou colocavam o nome de seu estúdio no verso da fotografia com a finalidade de fazer publicidade de seu trabalho. Era comum junto ao nome haver um endereço. Na revista *Kósmos*, algumas fotos são assinadas e outras possuem o crédito da foto numa linha de texto no canto inferior direito ou esquerdo delas (às vezes o endereço faz parte desse crédito), mas nem sempre isso acontece. Muitas de suas fotos são creditadas ao estúdio de Luiz Musso, que também anunciava nas páginas de publicidade do periódico ou numa das “contra-capas” (segunda, terceira ou quarta capa da revista), ver figuras 5.116 a 5.120. Luiz Musso antes de ter seu próprio estabelecimento fotográfico trabalhou na *Gummarães & C.*, casa fotográfica tradicional do Rio de Janeiro, entre 1901 e 1904, quando fundou a *L. Musso & C.*⁶ em sociedade com seu irmão Alfredo Musso. A casa *L. Musso & C.* também comercializava artigos fotográficos. Entre os vários retratos de estúdio que fez assinou as fotos de muitas personalidades de destaque da vida política e social do país, como por exemplo, o presidente Afonso Penna e Machado de Assis (KOSSOY, 2002, p. 234).

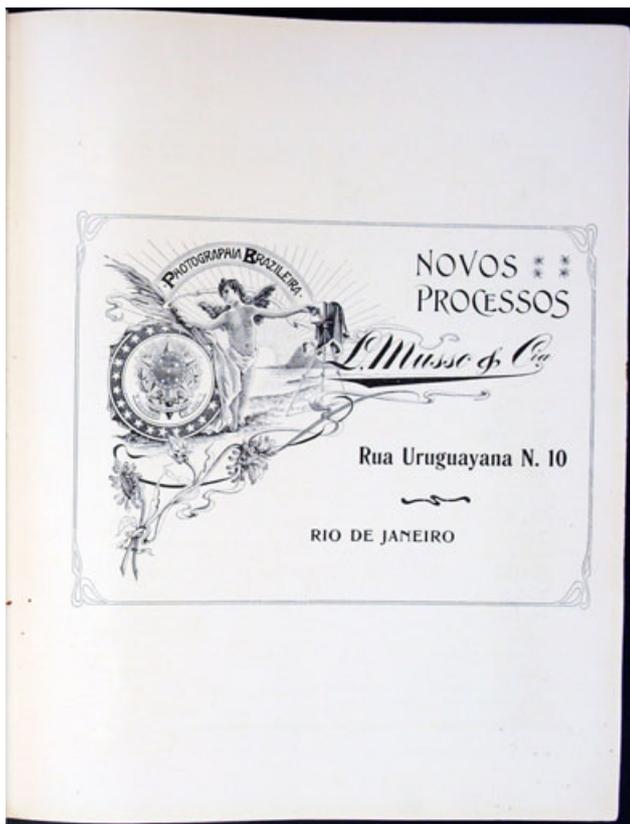
Outras fotos cuja autoria pôde ser identificada são de fotógrafos famosos: Augusto Malta e Marc Ferrez. Vale ressaltar que algumas fotos de Augusto Malta só puderam ser identificadas porque ele tinha o hábito de assinar o negativo de suas fotos, que ao serem ampliadas guardavam consigo sua marca, já que a revista não se preocupou em creditá-las (apenas algumas foram creditadas). Em 1903, Malta foi contratado pela Prefeitura do Rio de Janeiro para que as reformas urbanas promovidas pelo prefeito Pereira Passos fossem documentadas, foi o fotógrafo oficial da prefeitura até se aposentar. Registrou cenas da



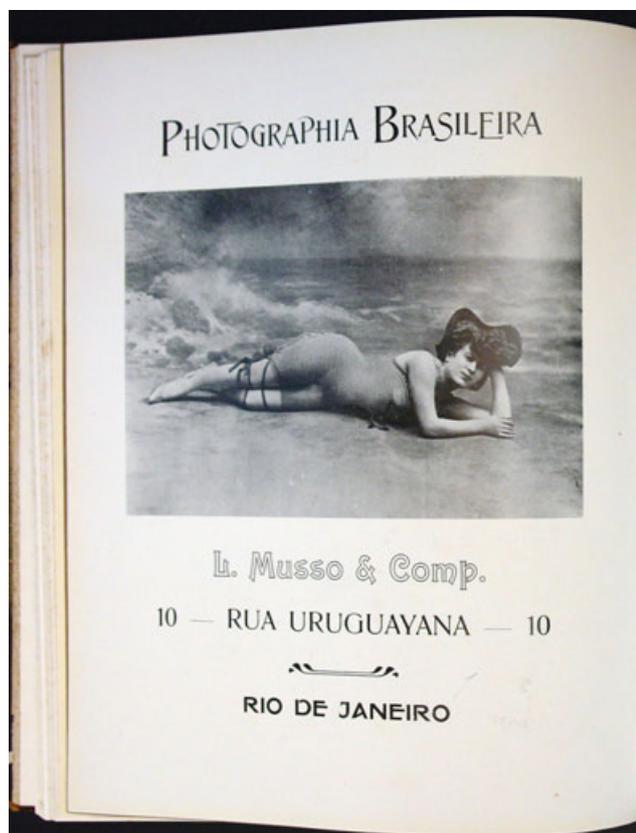
5.116 – Foto do Presidente Afonso Pena creditada ao estúdio de L Musso com assinatura na própria fotografia. Retirado do exemplar de maio de 1906. (Coleção da A.B.L.)



5.117 – Anúncio do estúdio de Luiz Musso de 1904. Retirado do exemplar de novembro. (Coleção da A.B.L.)



5.118 – Anúncio do estúdio de Luiz Musso do ano de 1905. Este foi retirado do exemplar de julho. (Coleção da A.B.L.)



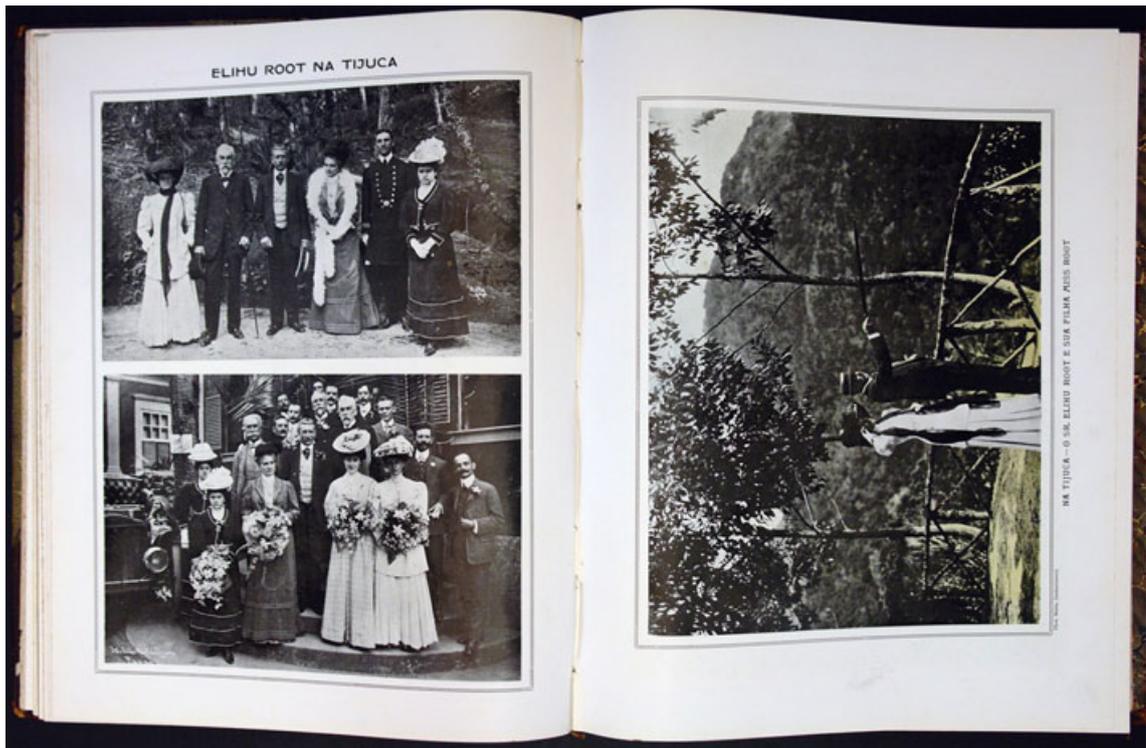
5.119 – Anúncio do estúdio de Luiz Musso do ano de 1906. Este foi retirado do exemplar de setembro. (Coleção da A.B.L.)



5.120 – Anúncio do estúdio de Luiz Musso veiculado na revista *Kósmos* de 1907 a 1909 e que ocupa apenas metade da página. Este foi retirado do exemplar de outubro de 1907. (Coleção da A.B.L.)

paisagem urbana carioca para outros periódicos além de *Kósmos*, foram eles: *O Malho*, *Careta*, *Correio da Manhã* e *Jornal do Brasil*. Augusto Malta também registrou a Exposição Nacional de 1908, a Exposição do Centenário da Independência e o desmonte do Morro do Castelo, ambos em 1922. E ainda encontrou tempo para retratar artistas, políticos e intelectuais através de suas lentes (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTES VISUAIS). Outro fotógrafo renomado a exibir suas fotografias em *Kósmos* foi Marc Ferrez, que ficou famoso por suas fotos panorâmicas de paisagens da cidade do Rio de Janeiro. Foi fotógrafo da Comissão Geográfica e Geológica do Império, tendo a oportunidade de realizar uma documentação da construção de ferrovias em vários lugares do país e registrar aspectos da vida e dos costumes no Brasil nas últimas décadas da monarquia e nos anos iniciais do período republicano. No Rio de Janeiro, documentou a construção da Avenida Central, fazendo o registro da fachada dos prédios já concluídos e a reprodução dos projetos arquitetônicos das fachadas dos edifícios que ainda não estavam prontos (KOSSOY, 2002, pp 134-139 e INSTITUTO MOREIRA SALLES).

Outro fotógrafo que publicou seu trabalho na revista foi Guilherme Gaensly, suíço que veio para o Brasil ainda pequeno, trabalhou como fotógrafo em Salvador e depois em São Paulo, registrou edifícios e logradouros urbanos, paisagens rurais e natureza, produziu retratos de estúdio e também fez acompanhamento de obras públicas. Foi dono da casa *Photografia Gaensly & Lindemann* que possuía uma firma em Salvador e outra em São Paulo, e o responsável por uma grande coleção de vistas de São Paulo. As fotos publicadas em *Kósmos* creditadas a ele registram logradouros de São Paulo.



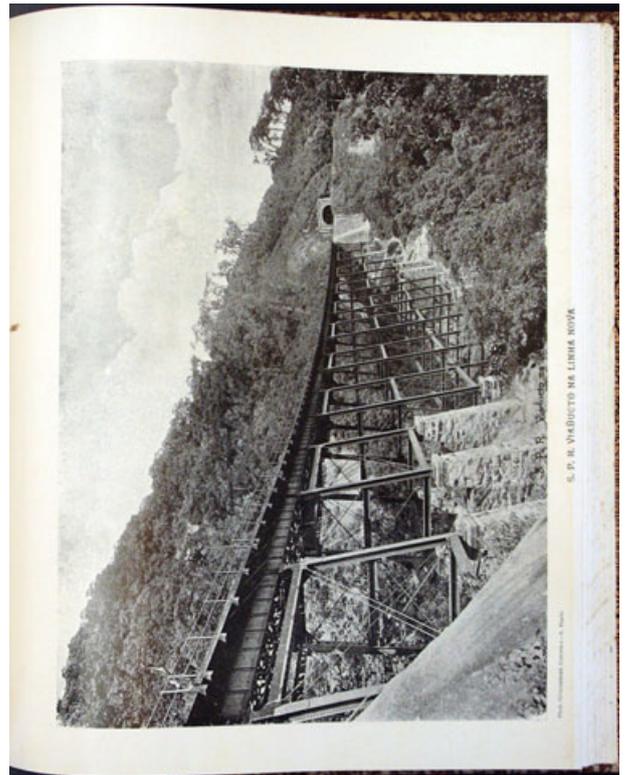
5.121 – Fotos de Augusto Malta sobre a visita do Secretário de Estado norte-americano ao Brasil por ocasião de uma conferência entre os países do continente americano. Na página da direita há um “instantâneo” com o crédito de Malta abaixo da foto. Retirado do exemplar de agosto de 1906. (Coleção da A.B.L.)



5.122 – Paisagem de Cobacabana creditada a Marc Ferrez. *Kósmos* de fevereiro de 1904. (Coleção da A.B.L.)

Kósmos também prestigiou o trabalho de fotógrafos amadores – pessoas que não obtinham seu sustento de sua atividade fotográfica – ao publicar em seu exemplar de julho de 1904 fotos de Oscar Teffé, Sylvio Bevilaqua, Barroso Netto e Guerra Duval, que, segundo KOSSOY, participavam do movimento fotoclubístico⁷ das primeiras décadas do século 20. É possível que até mesmo Jorge Schmidt tenha publicado uma foto de sua autoria em sua própria revista, já que há uma foto de uma vista de Teresópolis creditada a J. Schmidt no exemplar de *Kósmos* de março de 1905.

Como se vê, o trabalho dos fotógrafos comentado anteriormente, vem de encontro aos interesses de *Kósmos* de registrar e apresentar as transformações ocorridas na capital da República bem como de documentar outros lugares e belezas do Brasil e de apresentar personalidades da vida social e política nacional.



5.123 – Foto de ferrovia em São Paulo creditada a Guilherme Gaensly. *Kósmos* de abril de 1904 (Coleção da A.B.L.)



5.124 – Fotos de fotógrafos amadores publicadas em *Kósmos* de julho de 1904. (Coleção da A.B.L.)

Quanto ao uso da cor, que pode ser considerado como um outro recurso para se quebrar a monotonia de fotos posadas, *Kósmos* apresenta fotografia impressa em apenas uma cor (sendo esta cor o preto ou outra qualquer), em duas cores e em três cores. Muitas vezes, nas páginas em que há fotos impressas numa cor que não seja o preto, o texto é impresso na mesma cor que a foto. Outro recurso usado pela revista como alternativa de atribuir cor a uma fotografia impressa em preto e branco foi utilizar papel colorido, onde o branco da foto é substituído pela cor do papel, mas essa alternativa foi pouco utilizada e só em fotografias que ocupassem página inteira, sem impressão no verso da página.

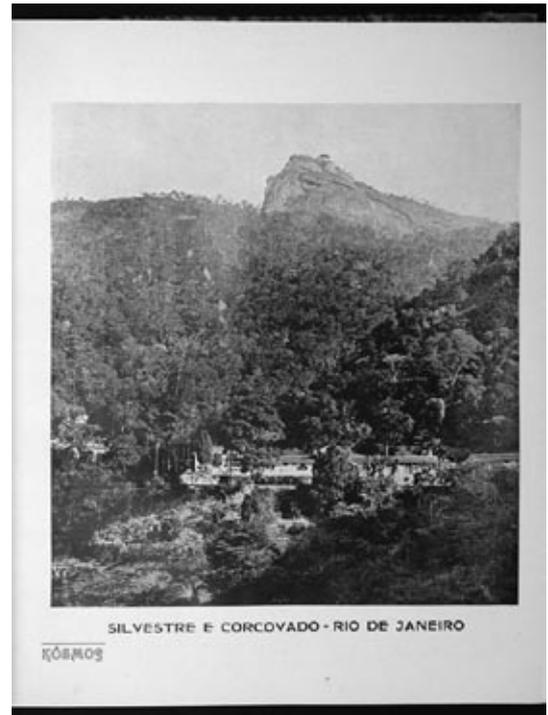
Em linhas gerais, a fotografia de *Kósmos* pode ser caracterizada de dois tipos: fotografia independente de texto, avulsa, quando a maior parte da informação está na imagem fotográfica (precisando de texto na forma de título ou legenda para completar-lhe o significado), e fotografia ilustrativa, quando a imagem fotográfica acompanha um texto, complementando ou mesmo fazendo a síntese da informação verbal.

A revista valorizou a característica da fotografia de ser carregada de informação visual, apresentando alguns temas – como o andamento das obras de construção de estradas de ferro pelo Brasil, exposições nacionais e internacionais, entre outros – em matérias fotográficas, onde há um título e muitas fotos com legenda sendo publicadas em fascículos em seus exemplares. À vezes, essas matérias fotográficas são um desdobramento de uma matéria de texto escrito, como é o caso da matéria sobre a excursão de Afonso Penna pelo Brasil, que ao ser eleito presidente da república, resolveu viajar pelo país antes de assumir o cargo. O texto escrito e diagramado com várias fotos do início da viagem foi publicado no exemplar de maio de 1906 e o acompanhamento dessa viagem foi feito pela publicação de matérias fotográficas em fascículos até o exemplar de outubro do mesmo ano.

Com o objetivo de levantar as soluções gráficas para o uso da fotografia na revista, foi necessário classificá-la quanto à **forma** e quanto à **diagramação**.

Quanto à **forma**, a fotografia pode ser classificada de acordo com seu formato e aparência nos seguintes tipos: **tradicional, sem fundo, medalhão, degradé, sobreposta, emoldurada, irregular e mista**.

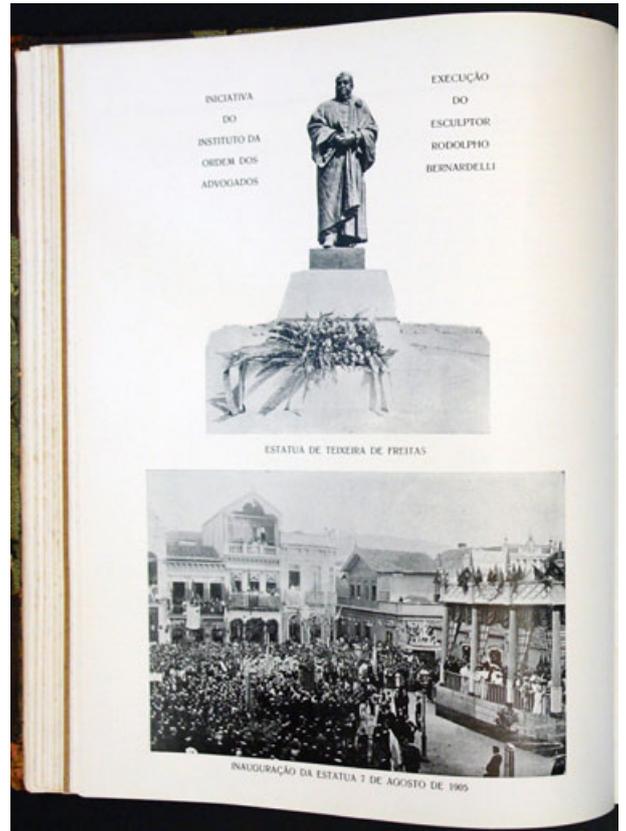
Tradicional: apresenta contorno retangular. Essa forma costuma valorizar mais o aspecto documental da foto por não apresentar nenhuma interferência externa; Esse formato de foto foi predominante na revista, ver figura 5.126.



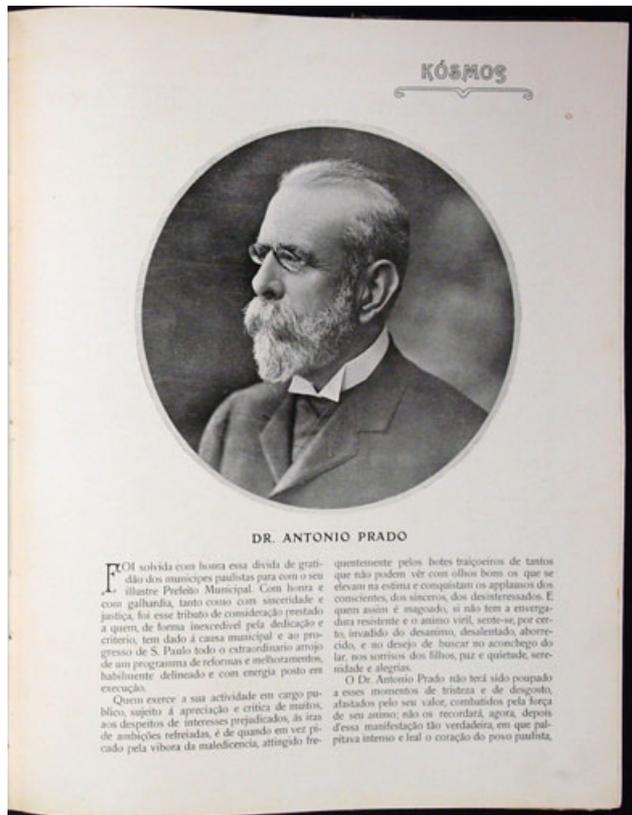
5.125 – Exemplo de foto avulsa publicada em *Kósmos* de julho de 1904. (Coleção da A.B.L.)

Sem fundo: o contorno é o do próprio objeto ou pessoa, o fundo da foto é o da própria página. Esse tipo de tratamento foi pouco utilizado.

5.126 – Nesta página a foto do alto é uma foto sem fundo e a de baixo possui formato tradicional. Exemplo retirado do exemplar de agosto de 1905. (Coleção da A.B.L.)

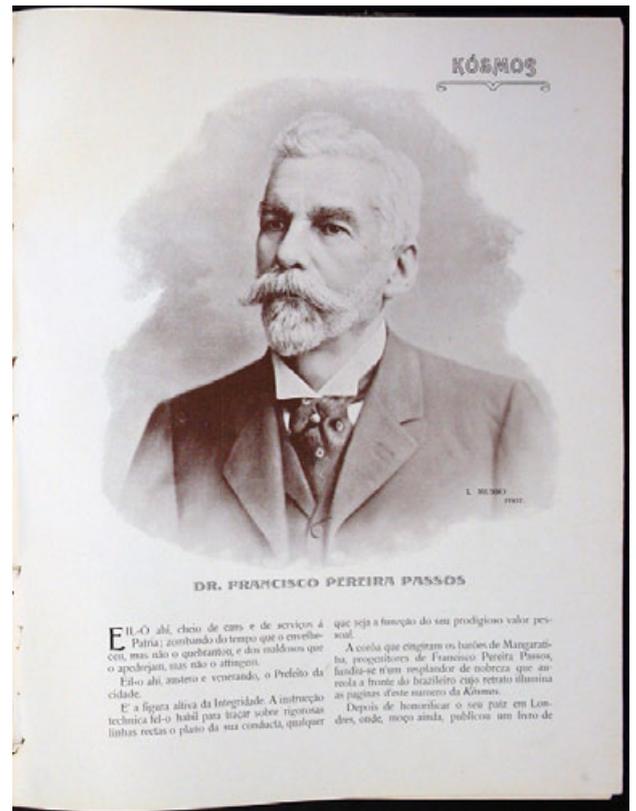


Medalhão: apresenta contorno circular ou elíptico (oval), o qual remete ao formato tradicional de medalhas (ver figura 5.127).



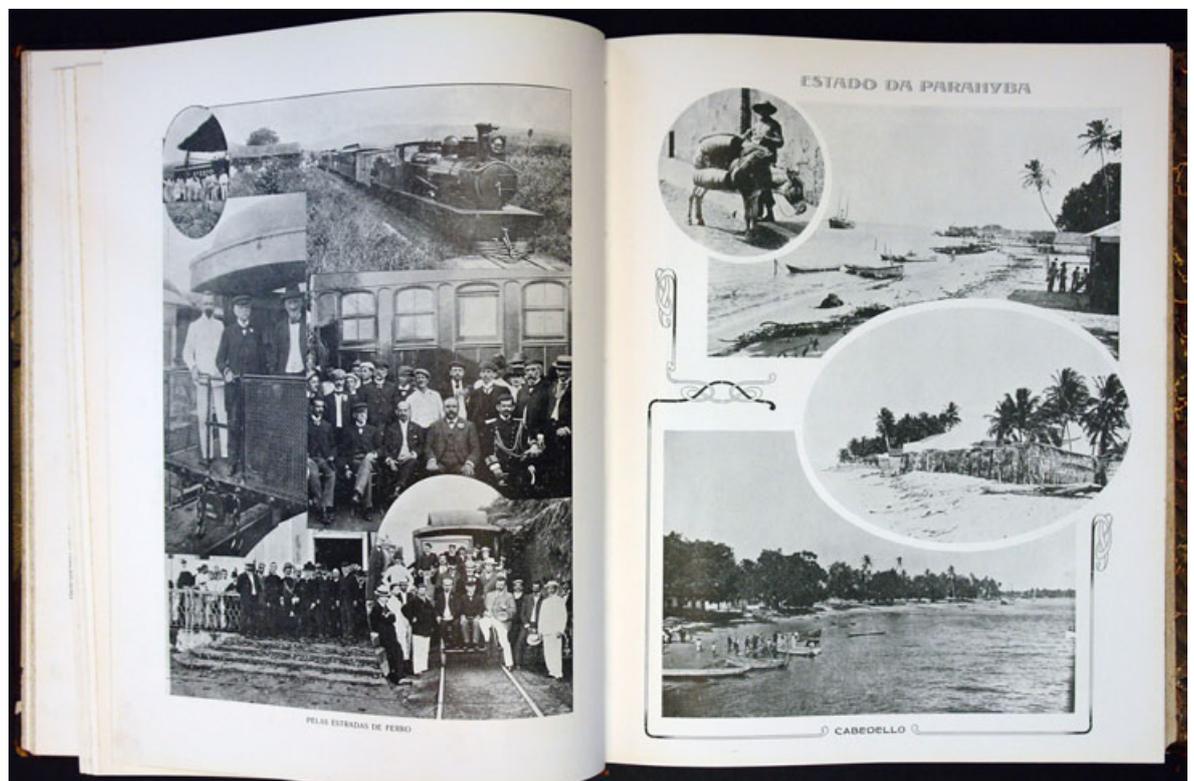
5.127 – Exemplo de foto no formato medalhão. Retirado do exemplar de janeiro de 1905. (Coleção da A.B.L.)

Degradé: o contorno do que é retratado é indefinido, possui borda com um efeito borrado, desbotado. Segundo CRAIG, uma das formas de reprodução de fotografias em impressos é a degradé, na qual a imagem desbota para o branco do papel (CRAIG, 1980, pp.76-77).



5.128 – Exemplo de foto no formato degradé. *Kósmos* de fevereiro de 1905. (Coleção da A.B.L.)

Sobreposta: a imagem fotográfica é formada pela sobreposição de várias fotos com formatos diversos. Em alguns exemplos essa sobreposição é combinada a um fio de cercadura para decorá-la e emoldurá-la.



5.129 – Exemplo de fotos sobrepostas. Retirado do exemplar de fevereiro de 1905. (Coleção da A.B.L.)

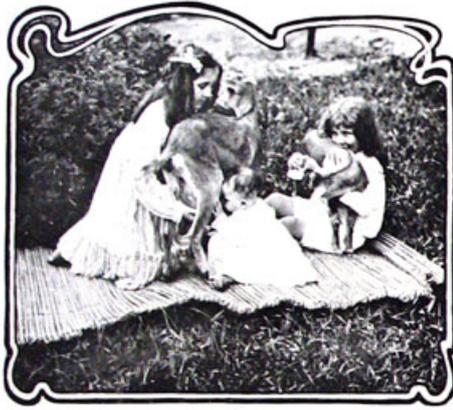
Emoldurada: a fotografia apresenta uma moldura ao seu redor. Essa interferência minimiza o aspecto documental da foto, mas configura-se como uma tentativa de valorizar o que é retratado e de quebrar a monotonia de um recorte tradicional de uma foto posada. Essas molduras possuem certa variedade de formas, foram observadas fotos emolduradas por fios de cercadura (fios de fantasia que guardam semelhança com os fios tratados anteriormente no texto sobre ornamento), por molduras do tipo *passe-par-tout*, por fios de traçado contínuo de espessura variável e por molduras que representam o tema da fotografia. As características dessas molduras serão abordadas nos exemplos a seguir.

a) Com *passe-par-tout*: a fotografia apresenta uma moldura ao seu redor, tipo *passe-par-tout*, com textura tridimensional, como forma de dar destaque à imagem fotográfica, transformando-a num quadro. Esse tipo de tratamento foi dado a retratos, sendo fotos avulsas em páginas individuais. Nas ocorrências desse tipo de foto na revista, há a assinatura do fotógrafo e seu endereço, o que além de ser uma propaganda remete ao retrato pintado, que era assinado pelo artista autor do mesmo.

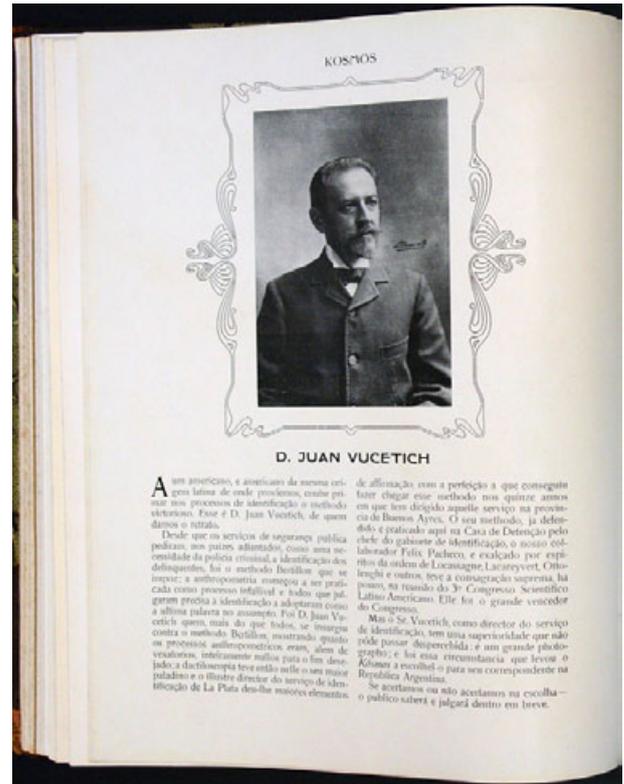


5.130 – Exemplo de foto com moldura do tipo *passe-par-tout*. Retirada do exemplar de fevereiro de 1905. (Coleção da A.B.L.)

b) Com fio de cercadura: a fotografia é emoldurada por um fio de cercadura, que sendo um outro elemento visual, passa a fazer parte da imagem, combinando ornamento e fotografia. Esse recurso foi usado com função decorativa e como forma de dar destaque à fotografia em relação aos outros elementos da página, separando-a. Foi usado tanto em fotos avulsas como nas ilustrativas, apresentando certa variedade e certa semelhança com os demais fios usados na revista como ornamento, o que contribui para manter a unidade visual da publicação. Esses fios ora recortavam a foto, imprimindo seu próprio contorno a ela e ora respeitavam o formato original da fotografia (ver figuras 5.131 e 5.132).

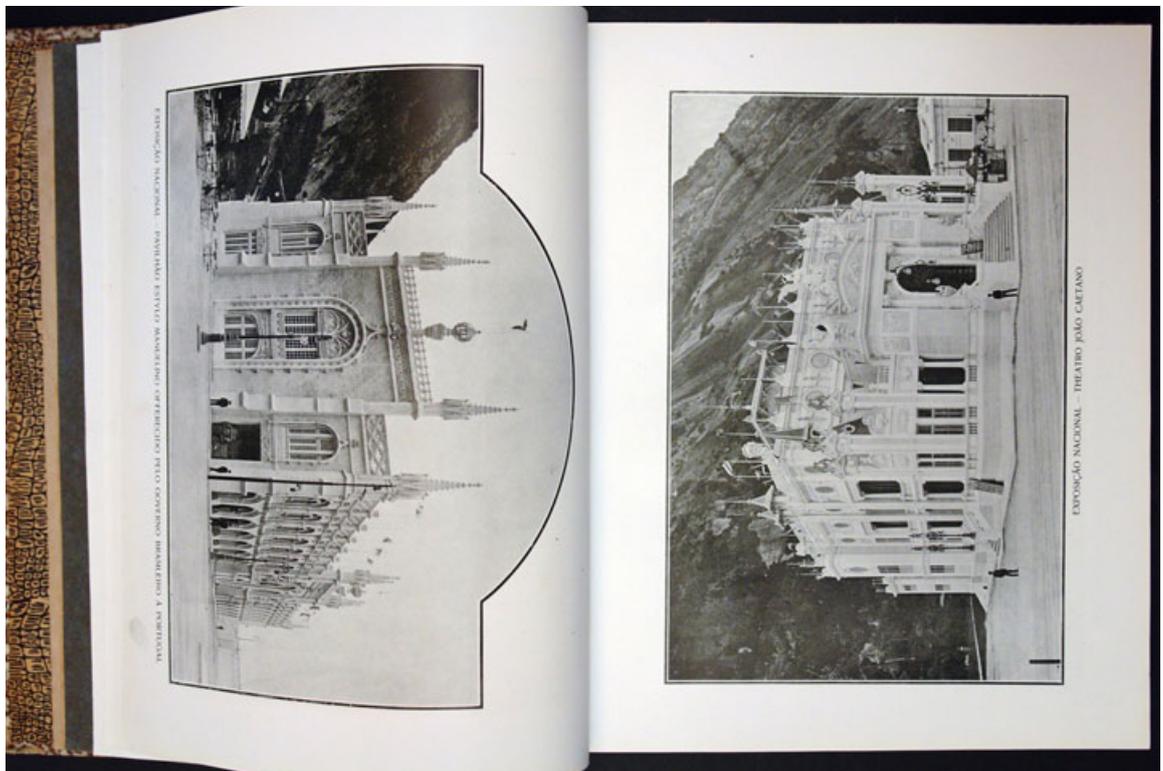


5.131 – Exemplo de foto emoldurada por um fio de cercadura, o qual recorta a imagem, conferindo-lhe sua forma. Retirado do exemplar de maio de 1904. (Coleção da A.B.L.)



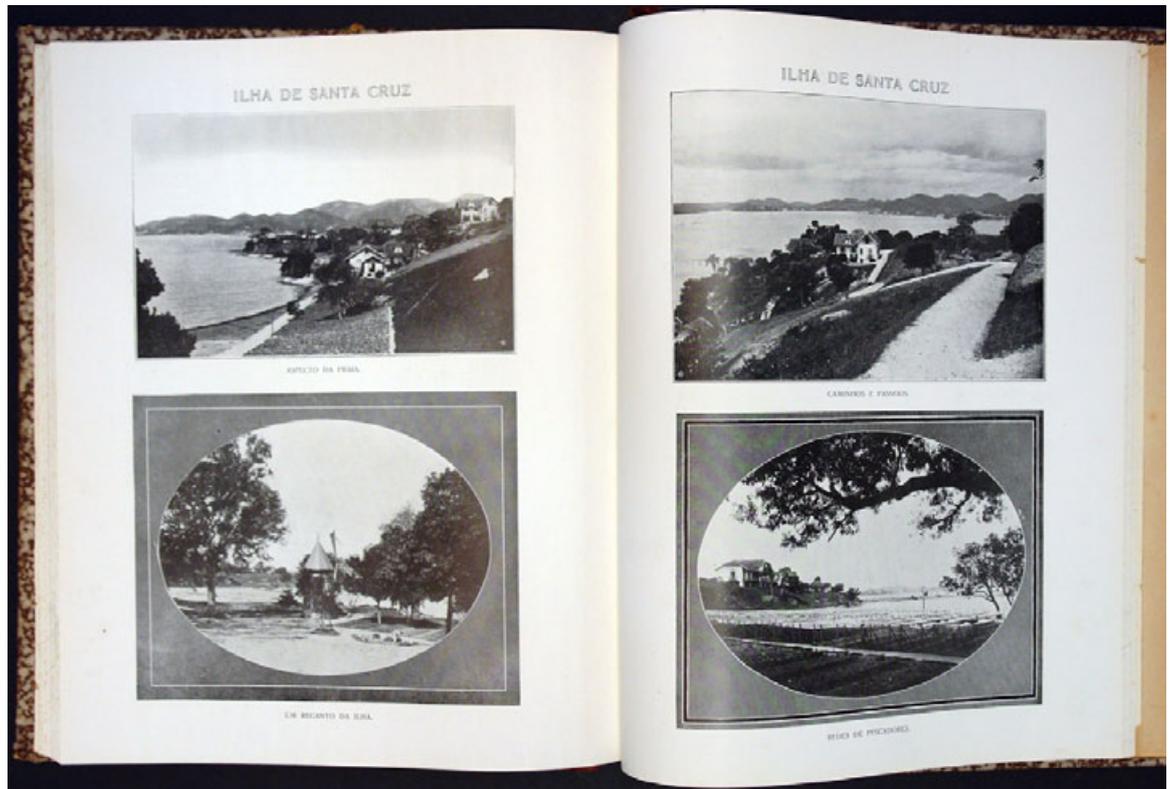
5.132 – Exemplo de foto emoldurada por um fio de cercadura. Retirado do exemplar de fevereiro de 1905. (Coleção da A.B.L.)

c) **Com fio simples:** apresenta um fio de traçado contínuo ao redor da imagem, que costuma acompanhar seu formato. Esse fio sofre variações, podendo ser duplo ou sólido de espessuras diversas. Pode haver ou não um espaço em branco entre o fio e a foto.



5.133 – Exemplos de fotos emolduradas por fios simples (elas exibem pavilhões da Exposição Nacional de 1908, feira organizada em comemoração ao centenário da abertura dos portos do Brasil). Retirado do exemplar de julho de 1908. (Coleção da A.B.L.)

d) **Com moldura bidimensional:** apresenta uma moldura retangular com fios em sua borda. Este tipo só foi encontrado no último exemplar da revista (abril de 1909).

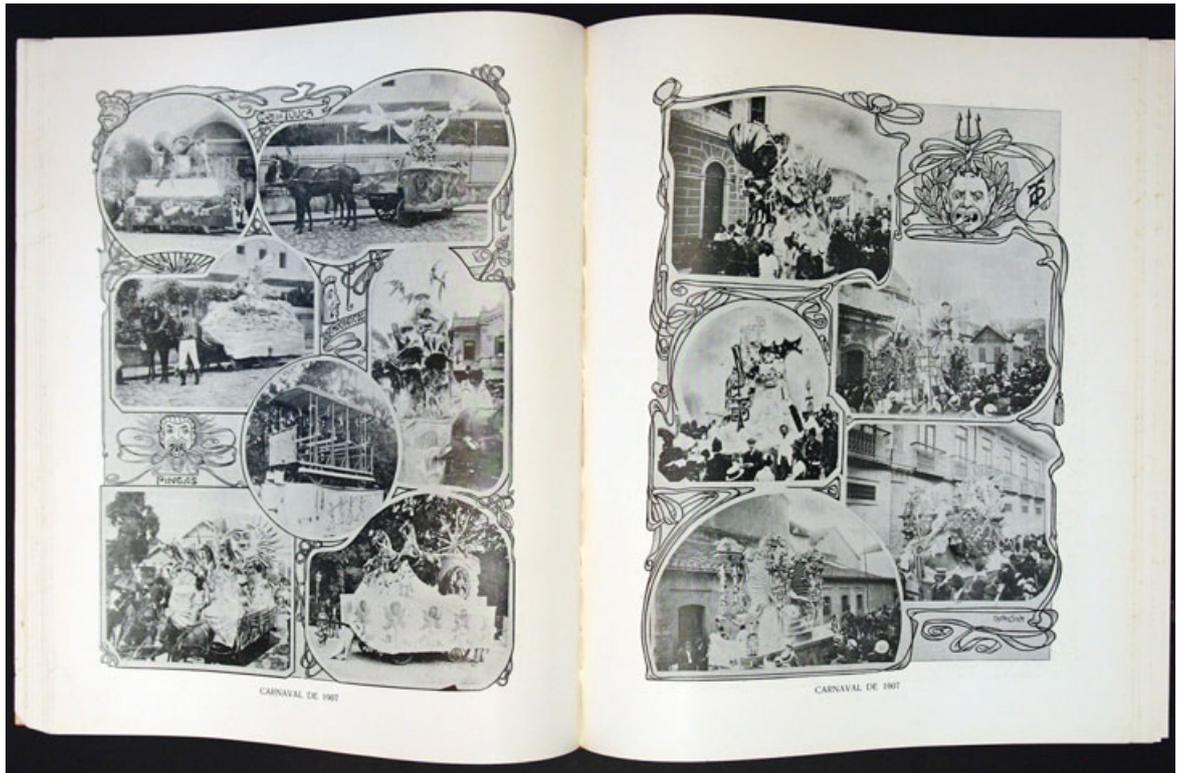


5.134 – Exemplos de fotos com molduras bidimensionais. Retirado do exemplar de abril de 1909. (Coleção da A.B.L.)

e) **Com moldura ilustrativa:** a fotografia apresenta uma moldura elaborada, que ilustra o tema da foto.

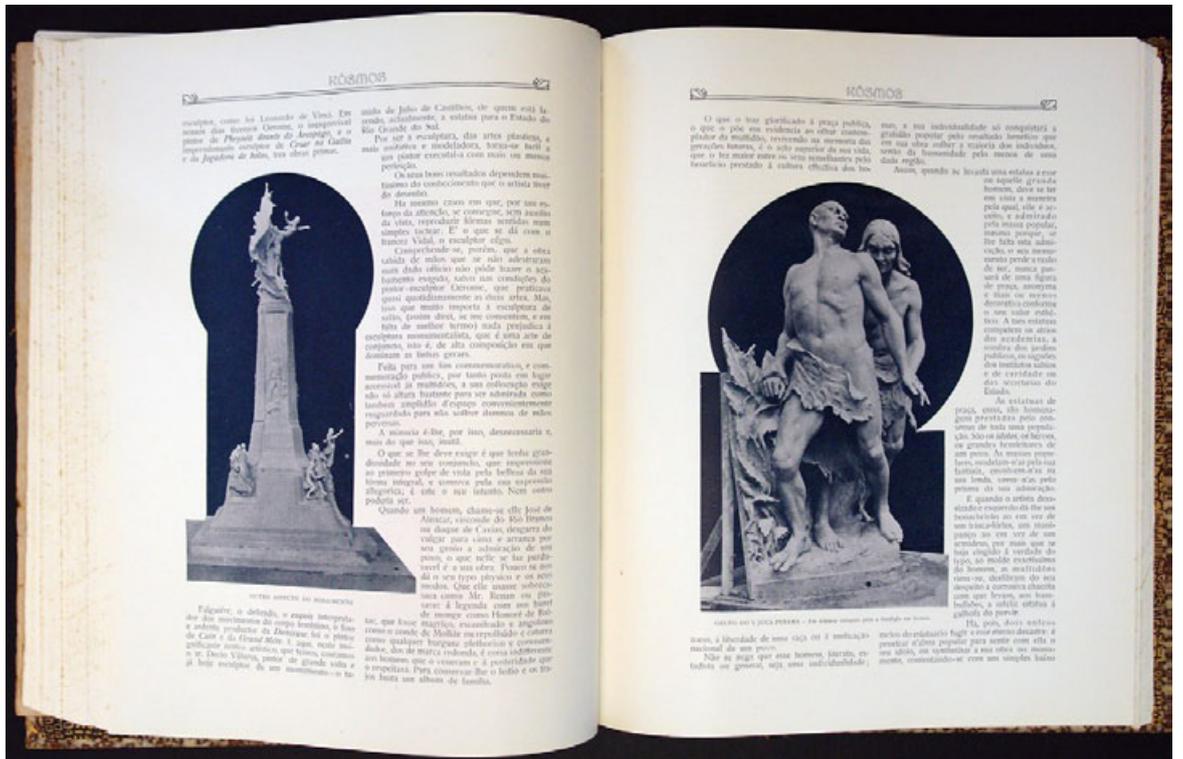


5.135 – Exemplo de foto com moldura ilustrativa: a foto representa a última matinée do Teatro João Caetano como parte das atividades da Exposição Nacional de 1908, sua moldura exibe máscara e guisos, elementos que fazem referência às artes cênicas. Retirado do exemplar de setembro de 1908. (Coleção da A.B.L.)



5.136 – Exemplos de fotos sobrepostas com moldura ilustrativa: as fotos exibem cenas do carnaval carioca e sua moldura é formada por desenhos de serpentinas e máscaras. Retirado do exemplar de fevereiro de 1907. (Coleção da A.B.L.)

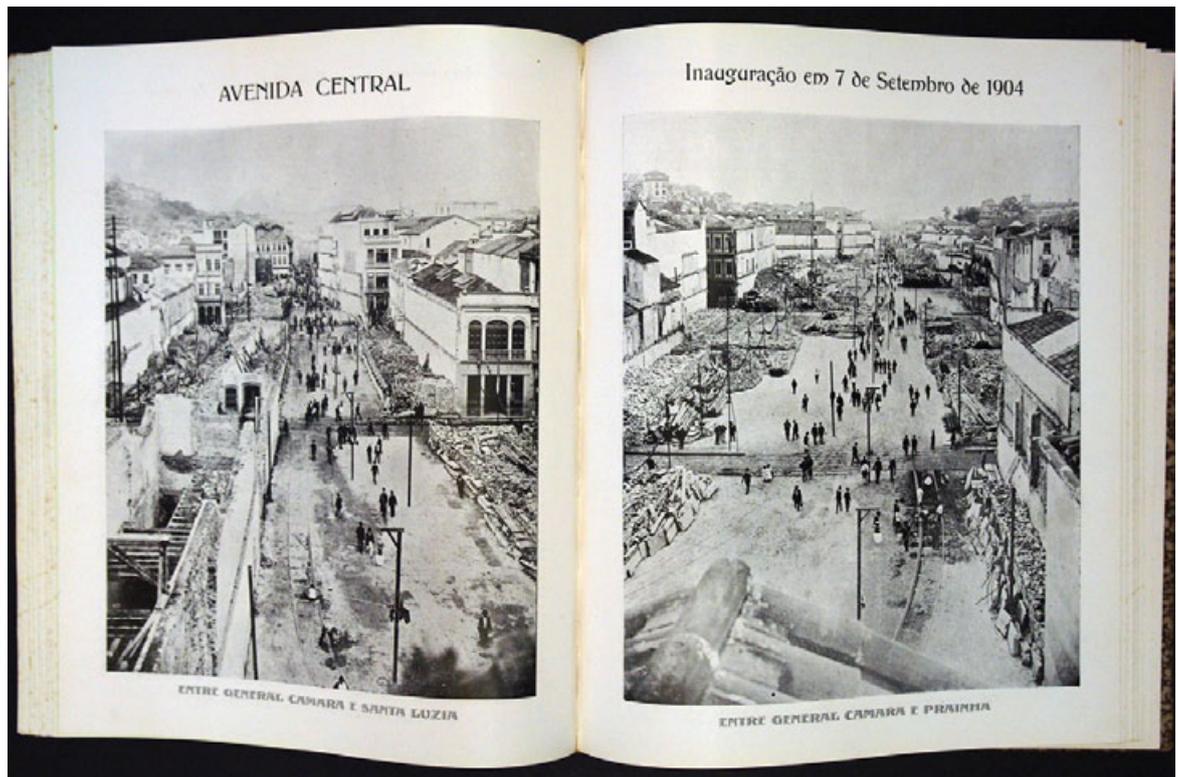
Irregular: apresenta recorte de formato geometrizado que combina figuras geométricas, ou retas e curvas, mas que não resulta numa figura geométrica regular, e sim num formato incomum.



5.137 – Exemplos de fotos de formato irregular. Retirado do exemplar de abril de 1909. (Coleção da A.B.L.)

A classificação quanto à **diagramação** considera como a fotografia foi inserida na página, tendo sido observado três tipos de diagramação de foto: **individual**, **múltipla** e **combinada**.

Individual: foto de sentido vertical ou horizontal que ocupa a página sozinha. Este tipo de diagramação de foto foi mais usado com as fotos avulsas, de modo a dar destaque e importância à fotografia, seja para exaltar a técnica fotográfica, o fotógrafo ou a própria imagem, sendo esta de uma pessoa, lugar, evento, edificação ou monumento.



5.138 – Exemplo de fotografias com diagramação individual. Retirado do exemplar de setembro de 1904. (Coleção da A.B.L.)

Múltipla: duas ou mais fotos verticais ou horizontais que dividem o espaço da página entre si com ausência de massas de texto, o que confere certo destaque às fotografias, entretanto, esse grau de destaque é menor que o das fotografias diagramadas individualmente. A diagramação múltipla de fotos foi usada para fotos avulsas e fotos ilustrativas, nesse último caso as fotos pertencem a um texto, mas não estão na mesma página que ele. Ver figura 5.139

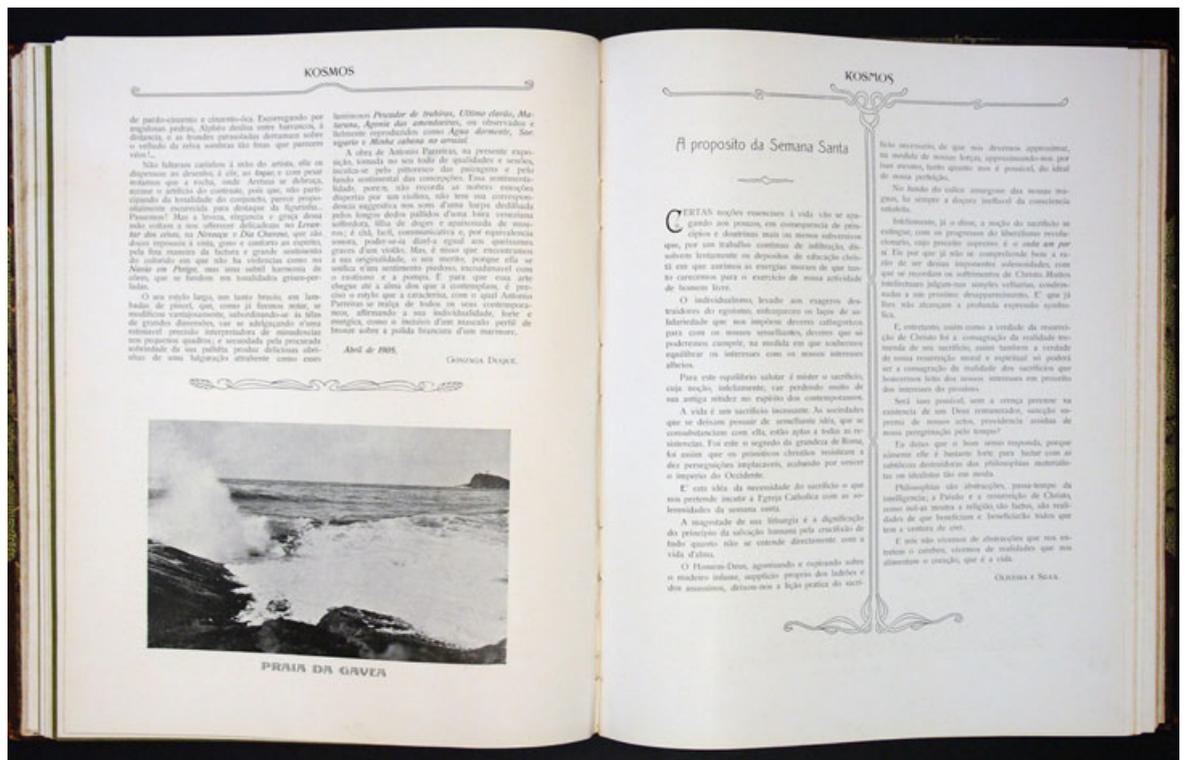


5.139 – Exemplo de diagramação múltipla de fotos. Retirado do exemplar de junho de 1906. (Coleção da A.B.L.)

Combinada ou inserida nas colunas de texto: foto diagramada junto ao texto, dentro das colunas⁸, podendo ocupar uma coluna, duas, metade de uma coluna, uma coluna e meia etc, e estar alinhada às laterais da coluna ou centralizada na largura da coluna, ou ainda, estar centralizada na página entre as colunas de texto com o texto ao redor. Esse tipo de diagramação de fotografia foi usado para as fotos ilustrativas. Há algumas ocorrências de fotografia avulsa em páginas de texto, mas isso só acontece nos casos em que o texto não ocupa a página toda, assim, de forma a cobrir o espaço vazio que ficaria na página, usou-se um fio de encerramento para separar o espaço do texto e o da foto avulsa. Ver figuras 5.140 e 5.141.

5.140 – Exemplo de foto diagramada junto ao texto, o qual acompanha seu contorno. Retirado do exemplar de abril de 1904. (Coleção da A.B.L.)





5.141 – Exemplo de foto avulsa separada do texto por um fio de encerramento. Retirado do exemplar de março de 1905. (Coleção da A.B.L.)

A fotografia foi muito utilizada nas páginas da revista *Kósmos*. Após a observação de seu uso, é possível afirmar que o formato tradicional, enquadramento retangular, é predominante, valorizando o caráter documental da foto. A revista possui algumas reportagens fotográficas, onde o assunto é tratado apenas em fotos com legendas e publicado como em capítulos em vários exemplares. Nessas matérias fotográficas e quando o tema representado pela foto possui certa importância política ou social ou representa uma beleza natural, o formato tradicional é o mais utilizado. Em geral, quando o tema retratado é festivo, relacionado às artes ou se trata de uma personalidade pública, as fotos recebem um tratamento gráfico diferenciado através dos diversos formatos e elementos decorativos citados anteriormente, o que torna evidente a interferência humana sobre a foto, fazendo-a perder um pouco de sua fidelidade de representação. Ainda assim, o ornamento das fotos é usado como forma de destacar e dar importância a elas, de atribuir valor ao que está ali representado. Os diversos formatos também foram usados como solução gráfica para proporcionar novidade e apelo ao leitor.

De fato, através da fotografia, a revista *Kósmos*, com o uso de fotos avulsas, ilustrativas e de reportagens fotográficas, em variados formatos e diagramação, registrou e apresentou a construção de ferrovias em vários lugares do país, as obras da Avenida Central e do cais do porto no Rio de Janeiro (que fazem parte das reformas urbanas promovidas pelo prefeito Pereira Passos), a Exposição Nacional de 1908, belezas naturais do Rio de Janeiro e outras cidades do país, visitas de personalidades políticas estrangeiras ao país entre outros eventos, obras de arte (mais precisamente fotos de esculturas e monumentos), e personalidades da vida artística, social e política nacional. Cumpriu assim seu objetivo de ser um álbum das belezas naturais do país, de artistas e personalidades públicas, conforme pretendido por seus diretores e explicado em seu primeiro exemplar.